

O ARTILHEIRO.

*Alguis vão mal izendo e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo,
Outros a sede avra vão culpando
Do peito cubicozo, e sitibundo;
CANÇÕES.*

PORTO ALEGRE, — NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL. — ANNO DE 1838.

Resgate do Martir da Legalidade, e Salvador da Provincia o Exmo. Sr. Brigadeiro Antero!!

Parece um sonho, uma illusão phantastica, que depois de dez mezes de captivo regressasse ao centro da Legalidade o Salvador da Provincia! Quem o creeria?

Todos os Legalistas puros ardentemente desejavão o seu resgate, todos fazião votos pela sua vinda; mas esses desejos, e votos incessantemente erão combatidos pelo susto, que todos tinhamos, de que seus dias perigassem, pela incerteza de seu destino, e pela lembrança da dehumanidade das feras indomitas, cujo poder tinha cahido por meio da mais infames tração! Sim a recordação dos barbaros actos praticados com os infelizes Albano, Freire, Gabriel Gomes, e outros varões illos tres nem uma esperança deixava aos Legalistas de tornarem a vêr esse grande homem, que a Providencia destinara para com seu martirio salvar a Provincia e fazer triumphar a Legalidade, e baquear um governo tão vêsso nos interesses da Nação. Não creça isto demasiada exaltação, nem exaggeração illimitada: este sempre fei os sentimentos do *Artilheiro*, e as expressões de que se servira, quando se lhe proporcionava a occasião de fallar em S. Ex., e isto quando nenhuma esperança se apresentava: tambem não

he exaggeração, combinem-se os factos, e ver-se-ha, que se não fora o sacrificio de S. Ex. o defunto Governo não perderia o conceito ao ponto de cahir, e a Legalidade não gosaria das vantagens que hoje disfructa.

Em fim não he sonho, nem illuzão phantastica! A mesma Providencia, que o destinou ao martirio, Ella mesma o entregou illeso, e coberto de gloria ao fim de dez mezes de penoso captivo; por tão fausto motivo exulte a Patria; por tão alegre nova regosige-se a Legalidade; e por tanto sacrificio, e heroismo aceite o Exmo. Sr. Brigadeiro Antero José Ferreira de Brito, e todos os Legalistas puros lhe dirige

O Artilheiro.

O Patriotismo á moderna.

Patriotismo á moderna! pois o Patriotismo não he hoje a mesma coisa, que sempre foi? dirá alguém. O verdadeiro Patriotismo, isto he, o puro, e desinteressado amor da Patria, essa poderosa paixão, que eleva o homem a praticar acções heroicas, que o transforma em senhor da natureza, obrigando-a a que se dê a si mesmo, e a sacrificar pelo bem estavel da Patria a sua propria existencia. O Patriotismo que de mais caro tem no mundo, e que mais caro he o mesmo, que

O.

de 10000 réis
pontos á boa
das (francas

o a favor da
he pouca;
lusirem em
ares, contan-
ões, grandes
inculoção se
Ruanos; mas
auctoridades,
e
olhêrem del-
vos a opera-
pos, como
distinção do
Secretario
sempre leu-
rado da mo-
a auctorida-
ra libertades
de 20 de Se-
el Agente da
n que a Nao
a costa, e so
existencia de
npre me mo
er festo ab
rque he o
ido chre
chamam
pravel!
orque fo
do Pay Ma
ricções da
is mãos d

entel

esijo
amuel
v a che
ar. etto

ver face que a chegada do Exmo. Marechal Ba

Qu
pro
exci
enci
do t
cia
reci,
mes
mor
dolo
deu
se au
forç
os qu
o len
o Ce
un e
mant
rend
meio
aha t
duci
dará
amor,

E q
Olhe
Como
o ven
tor co
pai, ou
os lace
porque
ella de
curiosi
rá ella
Mal ell
elle llic
outras,
tas tod
a noite
tem; e
alguma
? se
a igu
se en
j. I
guia de
da carte

[2]
em todos os tempos foi, esse nobre or-
gão ainda existe entre nós, e mal
nos sejasim não acoitecerá: se não he
se ainda he o patriotismo verdade-
que seria de nós na crise actual? Feliz-
mente inda existe, e tão acrisolado, que
em nua cedeo dos Brutos, tancinir-
tos, Phocions, e Regulos: foi pela Pa-
tria, que pendião as vidas os Coroneis
Albano, Freire, e Gabriel Gomes, Silva
Barbosa, Diogo, e outros cidadãos be-
nemerito: he pela Patria, que Silva Ta-
vares, Marechal Barreto, Loureiro, Me-
deiros, Calteoron, Vidal, e outros mui-
tos tein soffrido trabalhos, affrontado
perigos abandonado bens, e fortunas; he
pela Patria, que tanto Brasileiro, digno
deste nome, tem empunhado as armas
abandando de todos os pontos do Impe-
rio para a salvar, e arrancar a das gar-
ras dessas furias do inferno; he por ella
finalmente, que todos tem abandonado
seus interesses, bens, e familias! Porem
os falsos Patriotas, isto he aquelles que
na vida nente se disse n abraçados e n
patriotismo são noventa, e nove vezes
mais em nu nero, do que os verdadeiros,
e como o numero maior impoem a lei ao
menor, he por isso, q' o *Artillheiro* chama
na a esses falsos Patriotas *à moderna*, que
he signitico de revolucionarios, velha-
dos, desonrosos. Ora vejamos e se
patriotismo *à moderna*.
Sou um patriota acrisolado, lá grita um,
e passo soffrer, que um governo tyranico
oprima a minha Patria, nem e' a disfen-
tada por acenários, que a ruina; ella
está em perigo, chama-me em seu successo,
hei de valer-lhe. Que bons sentimentos!
Mas quem he esse que assim se exprime?
He um negociante, que girando
com um immenso cabedal alheio, está
quasi dando parte de procripto. E como
está tão amante da Patria? Nunca o foi,
he um velhaco, nunca se lembrou della
senão agora, como se vê accusado dos
reos, para lhez não pagar o que deve,
quer ser se turva a culpa, porque
pode pescar alguma coisa, e partar-
se dos credores. Bravo! He

[2]
à moderna.
Lá grita outro: um governo injetado
a ruina da Patria, não se sura, não
seus clamores, hei de morrer por ella. Mui-
to hein, quem será este patriota? Nunca
o foi: he um empregado publico; que
pode melhorar de emprego, e como o
pode con-seguir, porque o Governo
nao o julga habil para o logar, que re-
quer, grita contra o Governo, e lamen-
ta a sorte da Patria para turvar as agoas,
e hir á peccaria. Bravo Patriotismo!
He *à moderna*.
*Jurci defender a Patria, e por ella der-
ramur a ultima gota de meu sangue, não
cambanhei a espada sem a libertar*; lá grita
um militar. Que patriotismo, destes
ha poucos! Ha na verdade porcos co-
mo esse: não he o amor da Patria, que
assim o faz fallar, he uma desmarcada
ambição: quer subir postos, quer turvar
as agoas, quer a desordem, e revolução.
Bravo Patriotismo! He *à moderna*.
De modo, q' as coisas vão, a Patria per-
de-se; he preciso saltar a do abismo, em q'
por momentos espá a cair; assim grita
outro. Quem será este Patriota? He
um official de officio, que se entrego á
ociosidade, e que não tem que comer;
porque não quer trabalhar: tanto he
importa, que a Patria perigue como
deixá de perigar, não pode vêr o alheio
na mão de seu dono, joga, bebe, quer
em nome da Patria fazer a desordem
para roubar. Da a mesma forma grita um
caixeiro, e porque? Porque tendo rou-
bado o dinheiro se vê sem comento, que he
o mais essencial da sua profissão, e co-
mo não ada emprego, ninguém faz
caso delle, quer turvar as agoas para
pescar. Bravo Patriotismo! He *à moderna*.
Mas aqui o Patriotismo, que hoje se
vê mais usual, eis os patriotas, que no-
verão a desordem, e que com a patria
nos labios, com a ambição do mundo,
sede de ouro, e vingança partam no
coração sublevarão o povo, e fi erão a
gloriza de setem re: aquaes a estes
os que em touo o Brasil...

[3]
excitado rivalidades, e lançado
rio em um pelago de desgracas! Isto
não he Patriotismo, he m' invadez, he
ambição: o verdadeiro Patriotismo con-
siste no puro e de interes-ad, amor da
Patria, no amor ao trabalho, na hon-
ranga, no respeito a Deos, ás Leis, e ás
Auctoridades: verdadeiro Patriota he
o Cidadão pacifico, trabalhador, hones-
to, e virtuoso; he aquelle que odeia a
desordem; porque della não resulta se-
não a ruina da Patria, a desgraça do seu
semelhante, e a sua.
Sirva-nos a experiencia de mestra, ja
que temos soffridos tanto, para disfe-
reçar-mos os verdadeiros dos Patrio-
tas *à moderna*.

Os velhos Petits-maitres

Prómetheu o *Artillheiro* no n. 14 fallar
quando estivesse de paxorra nos velhos
petits maitres, isto he, nos velhos tafnes,
e tollos, que praticão açções peiores do
que os rapazes de 18 annos mettendo-se
a rabequistas com arco de taquara ora
namorando quantas vêm, ora sendo uns
ruiões adamados, que se pavoneão de
o ser; apesar do tempo não ser proprio
para haver paxorra, ou bom humor,
pois com feijão, e charque não he que
elle se cria, com tudo pede a virgã,
que se cumpra a promessa então feita;
porque não he justo, que os moços, e
moças gamenhas representem sempre
na sena, e os velhos reponsem vendo os
fouros de palanque quando e' res sendo
tafnes, e gamenhas são cem vezes mais
criminosos e nocuos, do que aquelles,
e quem em são de sua pouca idade, e
inexperiencia do mundo fallão a circun-
specção, e sãudez, e prudencia, aquaes
coisas são o tempo ensina. Qu' de-
sapiedades pensores não são os falsos se-
nhores, e cidos de qualquer falta, que os
moços commettem! Que chorrões não
são enes das coisas do seu tempo, e que
descendhadores das d' hoje! A mocida-
de agora está perdida, no meu tempo
não havião tantas, e lucas vergonhas,

[3]
nem se via tanto desastro como hoje se
vê! dizem os velhos quando se junta o,
ou quando os moços praticão alguma
travessaria. Verdade seja, que a mocida-
dade hoje está mui deborhada, e corrom-
pida, e que se vêem coisas, q' admirão:
vê-se uma criança, que inda o outro dia
mamava, heber ja o seu trago-zinho de
ocarlatina (nome que os bobrões derão
a cahça disendo ser um excelente pre-
servativo contra esta molestia, que inda
aliás não é senão um pretexto para a be-
ber mais frequentemete) que nem um
gambá; fumar o seu charuto ou cigarro,
que nem um marujo, quando conversa
com a sua *nanceba*; jogar &c.; porém
que espanta, não são os vicijs; porque
em todo o tempo os houverão, admira
sim o vellos tão familiarizados, e vulga-
res: mas como deixará de acontecer as-
sim se os velhos, que lhes dá para serem
petits maitres são os piores nos deboches,
os primeiros em seguir as modas, os
mais adamados galanteadores?
Que quererá diser um velho estafer-
mo, cheio de mazellas, e achaques namo-
rar como um perdido quantas vêm;
andar por bailes; sustentar barregans;
rapar a cara como um frade, e pintar o
cabello para parecer moço: trajar no ul-
timo tom da moda? Será para agradar
ás moças? De certo que he: *petits maitres*
estão fermos! mal sabem elles o quanto se
moças os aborreem, e com rasão; pois qu' m
gostará de caldo requentado, ou de charque
raugoso? Que tempo não gastá um velho a-
damado junto do espelho primeiro que dê par-
te de vestido para hir ao passeio, a um baile,
ou a casa da sua apaixonada? Que barreles,
e esfregações não faz ao corpo, que unções
de agoa de colonia; e essencias cheirosas,
que alterações, e acrescimos artificiaes ro-
costo encarquilhado? Ha tal, porque tem as
pernas delegadas, que calça quatro pares de
calças para representarem groças, tal que
se espartilha para fazer a cintura delgada;
tal que põem dentes artificiaes, que põe a
sobranceba, e o bellos: que legações, e
mólas soltas, he não se si he um velho oramado?
Um co'heco o *Artillheiro*, que andava in-
quicando certa coisa; esta exasperada da

O.

10000 réis
antes á boa
das (francas

o a favor da
he pouca;
lusirem em
res, com'an-
des, grandes
inculoção se
Ruanos; mas
auctoridades,
olhêrem del-
vos a opera-
pos, como
distracção do
Secretario
sempre lem-
rado da mo-
a auctorida-
ra libertades
de 20 de Se-
el Agente da
n que a Nao
a costa, e se
esistencia da
mpre memo-
er festivos
rque fo' d
ulo chive
chammas
bravel!
orque fo' d
do Pay Ma-
rieções d'
as mãos d

entel
esijo.
amarel.
ou a ché
ar. etto

Quar
prodi,
exceci
encar
do tã
gia,
recim
mesm
mor r
lotou
deu a
se abr
forçou
os qua
o lomb
o Ceo
un cor
mante
rende r
meio d
nha ter
decidi
darã a
amor, e

E qu
Olhe a
Como
o vene
tor cor
pai, ou
os laço
porque
ella dei
curiosid
rá ella
Mal ella
elle lhe
outras,
tas toda
a mente
sem; e
alguma
? Se
a ign
seu
i.
gum de
da carte

... de deus, deo parte do Pai, queixando-se
de que não podia chegar à janella sem que o
velho lhe desse os seus admiões: o Pai, e-
ditado no caso, mandou em nome da filha
dizer ao velho, que tal noite ás onze horas
salusse o quintal, e entrasse na cosinha, q'
lá o esperava as escuras, assim foi. Não foi
a norasada saltou o velho o quintal, e em ou
as palpadelas a cosinha, onde o esperava
já o irmão da moça vestido de mulher; m'
estrou, sentiu-se bulha no quintal (já o velho
e m'ou em sustos); depois ouviu-se no in-
terior da casa a voz do pai chamando pela
menina, o rapaz, que estava representando
por ella junto do velho, disse-lhe tremendo,
que visto elle não poder sahir pelo quintal
por lá andar gente, e o pai a estar chama-
do, talvez por ter conhecido a sua falta, que
trêpasse na chaminé para se esconder, em
quanto ella não voltasse: o velho irresoluto
começou em convulsões, e agonias; porem
querendo amidiar os gritos do pai, resolveu-
se a subir na chaminé para se esconder. Não
tardou decorrido 3 minutos, eis que entrão as-
sua na cosinha e acendem o fogo no fo-
go; o pobre velho feito lengoiça á fumaça,
tudo s'flia em desconto dos seus peccados;
mas augmentando-se a fumaça ficou tão a-
tordado, que cahio da chaminé em cima do
fogo: o Pai, e irmão da moça que só esperava
o por isto, cabirão-lhe de vergalho; o
velho tomando folego rompeu debaixo de ver-
galhadas a casa do outro, e achando uma
janella aberta deitou-se abaixo em occasião,
que na rua passava para faser limpeza um
preto com um barril á cabeça. Desnecessa-
rio he contar o estado em que ficou o pobre
velho; alem de perder a peruca, que ardeu
quando cahio sobre o fogo, de ficar moído de
pancadaria, e por fim almiscarado, teve de
pagar ao preto o barril, que lhe quebrou sal-
tando da janella abaixo.

Se este fracasso acontecasse a um moço,
que coisas não dirião os velhos? Que no seu
tempo nunca se vio um semelhante; q' a mo-
çidade está perdida: pois não foi a um moço,
q' aconteceu, foi a um homem, q' tem expe-
riencia, e pratica do mundo, foi a um velho,
q' se dá de boa exemplo aos moços, e gran-
de ar a estima, e respeito que as suas cans-
ta mereca: quanto um velho de conducta ex-
emplar he em nome de respeito, e veneração,
tanto um viloso he merecedor de mofa, e e-

spreso; e o palhaço de todos: os
riem se á carta dele amano. He m'ou
e disendo-lhe que esta ou aquella nome
elle; as moças, apesar de o aborrecerem, sa-
vem se dele para seu perreuil, e algumas
vezes para pau de cabellos; até as velhas
o esmectão, porque sabem por experiecia,
que a gente chegando a certa idade he como
a luz de um candieiro, quando lhe vai ta-
ndo o ascite, em vão forceja para reaver.
Não ha velho nenhum dos taes taes, que
queira ser velho, ou que a sangue frio o
chamar-lhe velho, logo responde: sinto-me
com mais substancia do que um moço! Vra
presumpção, coitacos! Qualquer defiao,
qualquer diarreyo, uma leve indigestão, um
ameço de ataque hemorroidal os prostra de
cama, e poem ás bordas da sepultura! O
Artilheiro fallia com conhecimento de causa,
quantas vezes se não tem visto nesses apu-
ros?! Muito tinha o Artilheiro, que disse
a respeito dos velhos *peitos machos*; porem
já he longo o sermão, per agora basta, está
tocando o silencio, são horas de descansar
até outro dia.

HISTORIA NATURAL.

CARRAPATO he um bicho ascoroso, e im-
mundo; na cor, e figura he semelhante a uma
fava, vive do sangue de animais como bois,
cavallos, caens &c; não tem ances para des-
pejar os crecimentos.

O carrapato moralmente he o simbolo da
hypocresia, porque o hypocrita he semelhan-
te ao carrapato, que insensivelmente chupa o
sangue do animal, até q' pôr em tal fragre-
sa, que mata: o hypocrita nunca descobre o
seus sentimentos, he refolhado, tudo o que
colhe guarda em si; assim he o carrapato,
quanto sahe chupa em si o guarda: o hy-
pocrita come, bebe, e apparece viver amigui-
velmente com o seu inimigo; o carrapato he
o mesmo, parece viver tao amigui-velmente
com o seu inimigo, que anda sempre aguar-
do ao corpo, quem não souber o que he, jul-
ga ser uma verruga: o hypocrita por mais at-
taques, que lhe dirijão nunca se mostra res-
sentido; assim o carrapato, embora a fumaça
mostra-se insensivel. Desta analogia de
caracter se derivou o nome a Mr. CARRA-
PATO.

Porto Alegre de Pariz que a Lubrent